



LINFOMA EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

MARMETT; Gabriela ¹, PÁDUA; Fernanda Silveira ²

RESUMO

O linfoma ataca cães, gatos, seres humanos entre outras espécies, na maior parte seres de meia idade a idosos, mas também ocorre em filhotes, não há especificidade quanto a sexo. Em cães estima-se que esta patologia representa cerca de 7 a 24% das neoplasias, e 83% dos distúrbios tumorais de origem hematopoiética. Quanto a predisposição racial comprova-se que Boxer, Bullmastiff, Basset Hound, São Bernardo, Scottish Terrier, Airedale e Bulldogs são predispostos a tal patologia. Já em Dachshund, Pomeranians e Chihuahua é menos frequente. Os sinais clínicos do canino acometido por linfoma podem ser diversos, dependendo da localização e extensão da doença. O diagnóstico é baseado no histórico clínico, exame físico e exames laboratoriais e de imagem do animal, porém o diagnóstico definitivo só pode ser feito através da análise citológica/histopatológica dos órgãos acometidos e linfonodos. Anorexia, hiporexia, perda de peso são os sinais mais comuns no linfoma canino, mas estes sinais podem ser inespecíficos, devido as variadas formas de apresentação desta neoplasia. Cerca de 80% dos linfomas caninos apresentam-se da forma multicêntrica, sendo a forma mais diagnosticada, podendo acometer linfonodos profundos e superficiais, fígado, baço, tonsilas e medula óssea. Já o linfoma alimentar acomete de 5 a 7% dos cães, denominado a segunda forma mais comum, caracterizado pela presença de neoplasias no trato gastrointestinal e/ou linfonodos mesentéricos. O linfoma cutâneo é dividido em não-epiteliotrópico quando origina-se das células B e epiteliotrópico quando origina-se das células T, as lesões mais comuns desta forma são nódulos, placas, eritema e úlceras. A forma mediastínica abrange o timo e/ou os linfonodos mediastinais anteriores e posteriores, os cães podem apresentar taquipneia, dispneia, tosse, cianose, intolerância a exercícios e alterações cardiopulmonares. O começo de um tumor linfóide isolado em algum órgão que não pertence ao tecido linfóide primário ou secundário é denominado linfoma extranodal, os sinais clínicos desta forma são variáveis e dependem de sua localização. Os exames indispensáveis são hemograma completo e bioquímicos, permitindo avaliar a fase e o estado geral do animal. Dentre os achados comuns em casos de linfoma estão a leucocitose, anemia e trombocitopenia. Os bioquímicos séricos são variáveis de acordo com o quadro fisiológico geral do cão e dos órgãos acometidos pelo linfoma, em especial o fígado. As enzimas hepáticas podem estar aumentadas como também as bilirrubinas. Sua etiologia ainda não foi confirmada, entretanto há possibilidade de ter correlação genética, imunológica, exposição à radiação e carcinógenos

¹ lmed, gabrylamarmett@hotmail.com

² lmed, nandaspadua@hotmail.com

químicos. Quanto ao prognóstico de cães com linfoma é tido como reservado. São de grande relevância as classificações citohistológicas utilizadas para os linfomas, uma vez que estes apresentam comportamento distinto devido aos diferentes tipos, influenciando no prognóstico e escolha terapêutica. Sem esquecer que fatores individuais acarretam nesta escolha, como imunidade, estado geral de cada animal e fatores relacionados a raça e idade.

PALAVRAS-CHAVE: linfoma, linfonodos, cães, histopatológico